

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietário,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1:200 — pelo correio . . . . . 1:330  
Semestre . . . . . 600 — » . . . . . 670  
Brazil e Africa, anno . . . . . 2:000  
Numero avulso . . . . . 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha . . . . . 80  
Secção d'annuncios, por linha . . . . . 50  
Repetição, por linha . . . . . 40  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

## O lemma da nossa bandeira

No primeiro numero do nosso querido jornal, escrevemos o seguinte:

«Como velha usança dos nossos maiores, nós, que votamos amor entranhado ás gloriosas tradições portuguezas, saudamos cortezmente os nossos camaradas locais, com quem é desejo nosso viver sempre em boa harmonia.

Pode por vezes succeder que, para fazer resaltar nitida a luz da verdade, ou profligar a corrente mentirosa do erro, tenhamos de desensarilhar as armas certas da discussão e terça-las com os adversarios dos sagrados principios, que, com desvanecimento e orgulho, professamos.

Ainda mesmo n'essas pugnas, por mais ardorosas que tenham de ser, á maneira dos duellistas nos tempos cavalleirescos da Edade-Media, que se cumprimentavam no acceso da lucta, a nossa penna nunca esvurmará o odio, que macula, nem o veneno que mancha.

Deante de nós, sempre altiva se erguerá aquella maxima sentenciosa: *interfícite errores, diligite homines*, combatei o erro, mas amae os homens.

Hasteamos consequentemente a bandeira branca da paz, em cujas dobras bem se podem abrigar todos os que trabalham com recta intenção.»

Ainda n'esse mesmo numero, como evidente reforço das palavras acima transcriptas, fizemos a seguinte declaração:

«Este jornal nunca descerá ao ataque pessoal, nem aceitará discussões que não sejam de principios e sempre de luva branca».

D'esta orientação nunca nos arredaremos, procurando trilhar com serenidade, com o auxilio de Deus, a conducta que nos impuzemos, trabalhando por Deus, pela Patria e por Barcellos.

E' este o lemma da nossa bandeira, como é o pharol por onde nortearemos os nossos passos.

Isto vem a proposito d'uns renoques de collegas locais, que nem sempre têm primado pela lealdade jornalística, lealdade que deve ser o timbre dos que labutam na tarefa, embora por vezes ardua, da educação social.

Clarissimo que não temos respondido e continuaremos a não responder. Aqui fica a justificação do nosso procedimento.

A redacção d'este jornal, bem como os seus collaboradores, não se furtam nem fogem á discussão das

verdades que proclamarem, como dos principios que, com honra, professam. Isso, porém, sempre que reconheçam nos adversarios seriedade e sinceridade. Para verrinadas e insultos, embora encapotados, não ha resposta. Teriamos então o «dize tu, direi eu», com um largo sequito de regateirices, que rebaixam a imprensa e das quaes nenhum proveito auferê a causa defendida.

Dos nossos adversarios, sempre exigimos, como elementar dever de boa educação, que nos concedam a *liberdade* de pensar livremente, embora em opposição ás suas ideias, e de professar os principios que a sã razão e recta consciencia nos suggerem, tanto mais que esses são os principios da moral cristã, sem a qual não pode haver estabilidade e ordem na sociedade, e esses são os principios que erigiram e cobriram de gloria os fastos da nossa Historia, onde a Fé escreve as estrophes portentosas da nossa immortal e inegalavel epopeia.

E consequentemente, de esperar é tambem que *fraternamente* se nos dirijam, porque, embora adversarios irreductiveis, somos cidadãos portuguezes, somos filhos da mesma Patria, que nem sempre, bem o sabemos e tambem o deploramos, a todos sabe tratar com igual carinho, antes maltrata, escarnece e até expolia aquelles que mais ficis subditos são e portanto os mais prestimosos tambem.

Usando conosco da liberdade e fraternidade, receberão *egualmente* de nós todas as atenções e respeito, que a ninguem sabemos regatear, ainda mesmo que empunhem balsão, a cujos principios e crêdo nos não possamos acolher.

Ahi ficam estas ligeiras considerações, com a afirmação de não serem desprimorosas para nenhum collega, antes um nobre appello para a correção jornalística.

O publico tambem fica sabendo da razão do nosso silencio, quando tenha de o haver, e oxalá que nunca tal haja de succeder.

Ao assumpto não voltaremos, por o julgarmos dispensavel.

Não ficariamos, todavia, bem conosco mesmo se não repetissemos o que, ha sete mezes, affirmamos, embora protelando a serie de artigos começados e que nos foram suggeridos pelas sabias instrucções pastoraes que o venerando e illustre episcopado portuguez dirigiu ao clero e ficis, seus subditos espirituaes.

Aos collegas que nos tem penhorado com palavras de louvor e nos

teem confundido com os requintes da sua boa camaradagem, os protestos do nosso reconhecimento.



## Os archi-santos do livre-pensamento... clericas?!?

### Clericalismo!

Conceito amorpho que os elerophobos de todos os feitos não cessam de corporisar em proporções phantasticas, horripilantes, para embasbacar as turbas ignaras e desprevenidas.

Logar commum com que, apesar de estatado, de tão repetido, não cessam de entremear as suas virulentas verrinas contra a Egreja e seus ministros.

Inimigo temeroso que, por entre nebulosidades sinistras, se lhes antólha minaz, terrificante, a entrar o carro triumphal do progresso e a provocar-lhes, aos anti-clericas, um permanente estado de obsessão!

Horrorisa-os a singela sotaina do padre; apavora-os um simples habito monastico; enraivece-os a negra roupeta do jezuita.

E afinal para que tanto pavor á vista d'esse phantastico bando de corvos, aliaz inoffensivos?

Para qué tanto pavor, tanto escarceu, se os maiores santos (?) do calendario do livre-pensamento — os super-homens da reforma protestante e os precursores dos principios de 89, esses heroes sublimados que vieram despedaçar as algemas que acorrentavam a consciencia humana e punham entraves aos mais alevantados vôos do genio — para qué, repito, se estes tambem foram... clericas?!?

Sim: Martinho Luthero, o iniciador da pseudo-reforma protestante, não foi elle frade?

Viva lá pois fr. Martinho Luthero!...

E Henrique Zwinglio não foi acaso padre? E João Cauvin (Calvino), o fomentador da reforma em França, não foi um beneficiado ecclesiastico?

Depois temos Francisco Maria Arset (Voltaire) que foi educado no collegio dos jezuitas de Pariz, onde um dos seus mestres lhe predisse que viria a ser o porta-bandeira da impiedade em França.

Ora viva o jezuita Voltaire!...

João Jacques Rousseau, outro *gros bonnet* da encyclopedia, protestante em Genobra, onde nasceu, catholico em Turim, foi tambem seminarista!

E descendo para a vulgaridade, para a mediania do nosso meio li-

## Bichas de rabear

(Algumas pessoas se tem queixado da falta d'uniformidade nos varios talhos d'esta villa.)

«— Amigo Zé Manhoso, escreve alguém, Conto com tua veia brinçalhona, Para que andar me faça n'uma fôna Certos bichos maraus... Não sabes quem?...

Pucha pelo toutiço e advinha!... — Alguns donos dos talhos d'esta terra Que, sob o pretexto d'esta guerra, Elevam mais o preço da chichinha...

Já oito tostões houve quem pedisse, Pelo kilo da dita — e que não risse! — Quando os outros a seis a estão a dar!...

Que castigo merece o explorador? — Meia duzia de Bichas, sim senhor, Mas d'aquellas que o façam... rabear...»

\*

\*

Não concordo co'altre, amigo meu; Bichas de rabear deitar á porta. De quem 'xplorar o povo não se importa, Era o mesmo que dar-lhe, em vida, o ceu!...

Bichas d'estas se deitam só p'las festas. Ou em honra dos grandes philanthropos, Depois d'esvasiados róseos copos D'aquelle que nos põe, no testo, arestas...

Mas aquelles que o publico exploram E que de o confessar até não córam, Se devem d'outra especie aplicar!...

Trez duzias, bem contadas, — ólaré! — No sitio onde se dá... o pontapé! Trez duzias, mas... das outras... de sangrar...

Zé Manhoso

vre-pensador, quantos e quantos não temos nós que receberam a educação da Egreja, ás vezes fradesca e até jezuitica pura? Esta educação retrograda não lhes atrophiou a intelligencia, porque se alaram lestos, subtis, ás sublimes regiões do livre-pensamento e hoje prezam-se de anti-clericas *enragés*!...

Honra pois á Egreja — deviam proclamar os livres-pensadores — porque taes filhos tem dado ao progresso da humanidade! Filhos, sim, porque, embora rebeldes, são ou foram filhos d'ella.

A nós, catholicos, não nos surprehendem, nem agoniam estas apostasias de irmãos que foram nossos na fé, não; que tudo isso está dentro do plano geral da Providencia que do mal sabe tirar bem. E, de feito, resultam em bem para a Egreja, e indirectamente para o progresso da humanidade, já porque é salutar á Egreja sejam eliminados do seu tronco vigoroso os ramos seccos, gangrenados, já porque na lucta, na adversidade é que ella e as almas se depuram e retemperam na virtude. A Egreja e as almas — dizia Monsabré — são como o mar: as tempestades são-lhes propicias. E Lacordaire: assim como de ferir uma pedra se produz uma chamma, assim tambem é preciso ferir a alma para que d'ella brotem a luz, a grandeza, o heroismo, o devotamento, mil thesouros occultos.

Não os odeia, não, a Egreja, nem os teme, esses filhos revoltados, porque tem a certeza de ser indefecti-

vel e sabe que elles, simples instrumentos na mão omnipotente de Deus, executam apenas um fim providencial; lamenta-os e, por vingança, perdoa-lhes e ora por elles consoante o exemplo do seu fundador: *Pater dimmitte illis...*

V. A.

## Os nossos soldados em França

Recortamos o seguinte commovente e significativo trecho, que exalça as qualidades moraes do nosso soldado e os admiraveis effeitos da Fé, no momento do perigo, d'uma carta do capellão militar, revd. Luiz Lopes de Mello:

«E' consolador esse quadro de elevação moral, que a lucta e os perigos da guerra nos põe deante dos olhos, a cada instante!

Uma companhia inteira, que se prepara para seguir para o front, nos ultimos dias que precedem á partida, as communhões succedem-se de manhã e á noite; da meza santa da Communhão approximam-se levadas successivas: em todos ha um recolhimento, um fervor, a que não estamos habituados e que commove.

São bons rapazes, excellentes rapazes, a quem tantas vezes o contagio do mal faz parecer maus, e que, chegada a hora de Deus, para Deus se voltam, a Deus se dirigem, pedindo as forças indispensaveis para o cumprimento inteiro do dever...

Que admiraveis exemplos de Fé, de confiança, de candura mesmo!

Chega a gente por vezes a admirar-se da innocencia e simplicidade d'estas almas, que Deus faz passar pelas nossas mãos, n'este cadinho depurador de sentimentos, que é a guerra.

Que admiraveis sentimentos!

Encontrar n'um meio, que todos temos como singular exemplo e symbolo de corrupção moral, almas candidas de rapazes, que são homens feitos, em quem a santa pureza encontra, permanentemente rigorosissimos observadores; sentir deante dos desalentos tão frequentes, que as saudades e os receios pelos que ahi ficaram tanto espalham em geral, almas serenas e simples, que creem com uma fé a que não estamos nada habituados, e esperam com uma confiança em Deus, que attinge por vezes a força da certeza!...

E' aqui que o nosso bom povo mostra bem as suas bellas qualidades moraes.»

Que commovente! As communhões, com recolhimento e fervor, a succederem-se, de manhã e á noite! Soldados a orarem e a esperarem, com confiança em Deus, confiança que attinge por vezes a força da certeza!

Como o nosso soldado é bom! Como a Fé os torna tão grandes!

## PELA PAZ

Manda Sua Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo de Braga que, emquanto durar a guerra, uma vez por mez e em dia e hora convenientes, se façam, nas egrejas, preces *pro pace* na forma do ritual romano, para as quaes deve ser convi-

do o povo com a devida antecedencia; e aos domingos e dias santificados, resado o terço do rosario, como de costume, e antes do Tantum ergo, se recitem as preces que vêm publicadas na «Acção Catholica»

## QUEM CANTA...

A UMA SENHORA:

*Como estamos longe do clangôr das batalhas...*

*Vê V. Ex.<sup>a</sup> como o nosso sol, ao esconder-se, nos lembra ás vezes as labaredas do fogo, os goivos dos nossos jardins e até mesmo as chagas do cancerôso — pedaços sinistros e tristes que os olhos fôcam? E vê como depois a nossa lua, pallida, vem branquear o nosso solo, espelhar-se na nossa terra — a enfarinhal-a de prata? E vê como depois apparecem as estrellas, lampadas vivas, em cardumes, a matisarem a aboboda que nos cobre — um manto de setim marchetado de diamantes?*

*Como estamos muito distantes dos logares sinistros!...*

*Como é bonito viver em Portugal, n'este florido canteiro do Minho, á sombra dos montes... e longe — assim tão longe! — do som rijo das batalhas, do clangôr das trombetas, sem receio de que sobre as nossas casas chovam as granadas destruidoras...*

*Nem aos nossos ouvidos chegam as ordens sinistras dos generaes, que mandam avançar, que impõem a lucta corpo a corpo, que mandam matar e morrer! Não ouvimos gemidos nem sentimos o estertor horrivel dos moribundos — o apagar da vida de um corpo retalhado pelas granadas...*

*Como estamos bem, assim tão longe dos logares sinistros!...*

*E sabe, Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup>, o que para cá teem mandado dizer os nossos irmãos que foram combater o inimigo em terra estranha? — Que ressam por lá muito, por si e pelos seus. Que o povo que os cerca é um bom povo, muito amigo de visitar os templos e que as egrejas estão sempre cheias de militares e de paisanos. Que em todo aquelle povo, no que combate e no que não combate, ha muita fé. E que o mais teimoso dos indifferentes e até o maior dos impios — se faz lá em crente e — cre!*

*...Mas nós estamos muito distantes dos logares sinistros, não vemos como é aquella lucta de monstros, não a sentimos nem a imaginamos... apenas nos chegam cá os echos da victoria...*

*E é por isso, Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup>, que ha por cá quem diga e aconselhe: que não é de joelhos e mãos erguidas deante dos altares, nos templos, mas de pé, e bem firmes, nos campos de batalha, o posto dos nossos soldados!*

*Ah! Que se Nun' Alvares, o maior guerreiro de todos os tempos, visse ainda, os seus labios que sorririam para o Céo no fragôr das batalhas podiam dizer ao ouvido dos*

*que assim fallam e aconselham, se é só de pé e bem firmes, nos campos de batalha, que o soldado portuguez sabe triumphar! Elle, que ajoelhava entre a penedia, de olhos fixando o Céo e de mãos erguidas, podia dizer onde se ganha alento e onde se recebe a coragem estoica que produz as maravilhas do triumpho!*

\* \* \*

*V. Ex.<sup>a</sup>, que é crente, que crê, não deixe de aconselhar ás mulheres dos soldados que partirem, ás suas filhas ou ás suas noivas, que resar nos templos pela victoria das nossas armas é tambem luctar pela causa por que elles vão bater-se. E ellas o farão.*

*...E' que, quem tiver na guerra alguém que lhe seja querido, ha-de aqui ouvir e sentir, — como elles lá o ouvem e sentem — o clangôr rijo das batalhas, o toque aspero dos clarins, a voz forte dos generaes e... o assobiar sinistro das balas — os chuveiros formidaveis de obuzes, o estertor horrivel dos moribundos — o apagar da vida de um corpo retalhado pelas granadas...*

J. S.

## Pó dos tempos

Quantas vezes uma affirmacão tem a sua confirmacão em mais breve espaço de tempo do que se julga!

Ora é o caso.

No ultimo numero, noticiamos uma victoria dos miguelistas sobre os constitucionaes.

Hoje mostramos o verso da acção: a ultima batalha entre miguelistas e constitucionaes.

A 16 de Maio de 1834 foi a batalha de Asseiceira, perdida pelos miguelistas.

A. M.

## Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte .....	918:945
Panque .....	7:620
Remelhe .....	7:000
Pereira .....	8:080
Barcellinhos .....	40:490
	<hr/>
	982:135

Segue-se a lista dos subscriptores da freguezia de Barcellinhos:

Padre Agostinho da Cunha Sotto Mayor, 5:000. Padre Adelino de Lima Miranda, 5:00. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, 5:000. Luiz d'Almeida Ferraz, 2:000. D. Maria Clementina Chaves Marques, 2:00. João Baptista Maciel, 500. D. Anna Maciel, 500. M. Maria do Carmo Vilhena, 500. Emilia de Lima, 500. Anna d'Araujo, 500. Fernando José Dias, 500. José da Graça Faria, 500. Domingos Martins, 500. Joaquim Antonio de Figueiredo, 500. José Maria Gonçalves, 500. José Antonio Pereira, 500. Joaquim José da Costa, 500. Ilydio Lopes Falcão, 500. José Antonio de Souza, 500. José Alves de Faria, 500. D. Anna de Paula Santos, 1:000. Agostinho Lopes dos Santos, 500. João Gomes da Silva, 500. Manoel de Souza Villas-Boas, 500. Manoel da Costa Carvalho, 500. Manoel José Alves, 500. José Joaquim da Costa, 500. João Pimenta, 500. Dr. José Beleza, 200. Domingos Cardoso, 200. Manoel Gomes Gandra, 200. D. Maria Vasconcellos, 200. Francisco Vasconcellos, 200. João da Silva Junior, 200. José de Vasconcellos, 200. José de Magalhães, 200. Domingos José da Silva, 200. D. Laura Malheiro de Macedo, 200. Manoel da Silva, 200. Herminio Gomes de Faria, 200. Antonio José Pereira, 200. D. Anna de Sá, 200. José Fernandes de Faria, 200. Custodia Luiza de Souza, 200. Francisco da Costa Carvalho, 200. Manoel José d'Almeida, 200. Antonio da Silva Capello, 150.

João de Lima, 140. José Antonio de Figueiredo, 100. Anna Joaquina Simões, 100. José Fernandes da Cunha, 100. Fernando Faria Figueiredo, 100. Antonio Joaquim Coelho, 100. Evangelista de Souza, 100. José Gomes Gandra, 100. Maria da Costa, 100. José da Silva Cruz, 100. Manoel José d'Oliveira, 100. Manoel Rodrigues, 100. Manoel da Silva, 100. Clementina Gomes, 100. Joaquina Roza de Barros, 100. Francisco Alves Simões, 100. Anna das Neves, 100. Anna Benedicta, 100. João Evangelista Alvellos, 100. Maria do Carmo, 100. Joaquim Monteiro, 100. Joaquina Simões, 100. José Alves Baptista, 100. José dos Santos Cunha, 100. Palmyra Engracia do Sacramento, 100. Francisco Pereira 100. Rosa Victoria, 100. Ludovina da Silva, 100. Violante d'Araujo, 100. Angelina d'Oliveira, 100. Joaquim Pereira, 100. José d'Almeida, 60. Domingos Pereira da Silva, 20. Antonio Luiz Domingues, 40. Maria Theresza de Jesus, 20. Estefania Augusta, 80. João José d'Oliveira, 40. João de Souza, 60. Bento Antas da Cruz, 40. Luiza Roza Portella, 40. Maria Roza da Ponte, 20. Manoel Luiz Pereira, 60. Francisco Gomes Ferreira, 40. Antonio Luiz Monteiro, 40. José d'Oliveira, 40. José Antonio Tôrres, 80. Manoel Antas, 20. José Quintella, 20. Roza Bicha, 20. Joaquim Garrido, 20. Domingos Gandra, 40. Joaquina da Costa, 20. Manoel da Costa Lima, 20. Paulo da Silva, 20. Domingos Lucas, 20. Augusto da Costa Campos, 60. Carolina Martins Meira, 60. João de Freitas Costa, 60. Maria Luiza, 40. Francisco Gomes de Faria, 20. Fernando Antonio Pereira, 40. Antonio Gomes de Faria, 40. Vasco Emilio, 20. Constantino Pimenta, 40. Thomaz Augusto da Silva, 60. Rodrigo da Cruz Nascimento, 40. Narcizo Pimenta, 40. João da Cruz Nascimento, 40. Domingos Ferreira Aspra, 40. Bernardina Rosa Martins, 20. Manoel Joaquim da Silva, 20. Francisco Salgado, 40. Manoel Ribeiro, 60. Manoel Ferreira, 60. Antonio José Cardoso, 60. Mecias Simões e irmã Maria, 60. Domingos de Carvalho Amorim, 40. José Pereira da Silva, 40. Joaquim Antonio Torres, 80. Camillo da Silva Ferreira, 20. Maria da Graça, 60. Antonio Augusto Torres, 40. Clementina da Costa, 40. Joaquina Gomes de Faria, 60. Anna Branca Garrido, 60. José de Souza, 60. Silvina Rente, 60. José Augusto da Silva Rente, 60. Não se sabendo de quem, 80. Total 40:490.

## Patriarcha de Lisboa

O nosso presado collega «A Ordem», de Lisboa, garante ser absolutamente destituído de fundamento e de verdade tudo quanto se tem escripto sobre a proxima resignação de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha, que tão superiormente vem dirigindo a diocese que a Egreja lhe confiou.

## Novos tempos

Diz a «Capital», jornal republicano de Lisboa, que o ex-ministro da justiça snr. Mesquita de Carvalho, gastou pelo seu ministério, com o seu automovel, a linda somma de 2:575\$230 em dez mezes. E que d'esse automovel se serviam as suas creadas para irem todos os dias á praça da Figueira fazer compras.

E lembrar-se a gente das campanhas moralisadoras d'outros tempos!

Foi prohibida a realisacão do Congresso da Juventude Catholica, em Vi-zeu, pelo respectivo Governador Civil.

E por que lei? A arbitrariedade.

Qual o direito? O do funil.

O «Times» diz que os contrarios ao regimen portuguez actual intrigaram contra a alliança ingleza. E que os compromissos tomados com a Inglaterra foram voluntarios.

Compromette monarchicos e republicanos. E uns e outros dão sorte... de se descobrirem?

## Congruas parochias

Já o jornal local «Folha da Manhã» se referiu ao assumpto. E muito bem.

No domingo, nas varias egrejas d'esta villa e na occasião das missas, foi dado conhecimento aos catholicos de Bar-

cellos da grave obrigação moral, que todos teem, de concorrerem com suas oblatas para a sustentação do seu Parocho.

E' que a maior parte dos catholicos d'esta villa, uns por desconhecerem as circumstancias, outros porque não pensaram ainda no caso, entretidos como andam nos encargos individuaes, outros por uma apathia que os tem entorpecido, não tem até hoje concorrido com o que era de esperar.

E a commissão, já formada anteriormente, que sobre seus hombros tem tido o pesado encargo de bater a algumas portas, resolveu fazer um caderno dos fogos d'esta villa, tributar cada fogo equitativamente ou tanto quanto possível equitativamente, fazer conhecer ao Barcellos catholico a divida de honra, que tem em aberto com o seu Parocho e, finalmente, receber de cada um aquillo com que pode concorrer.

E' claro que não é uma contribuição fiscal, cujo não cumprimento dê origem a um relaxe; nem é uma divida, cujo não pagamento dê logar a um processo; é simplesmente uma prestação de facto, para cuja realização coage uma crença que se manifesta exteriormente, não só com palavras como também em obras, como devia ser: Pela obediencia aos Bispos portuguezes que, na sua pastoral collectiva, ensinam ao povo a obrigação de contribuir para a congrua dos parochos e para o culto; porque quem vive para o altar do altar deve viver, como diz a escriptura; porque é digno o operario da sua recompensa; porque não se comprehende bem que se imponham obrigações, como são e graves as parochias, e se não concedam direitos, como é por direito natural, a conservação pessoal e portanto a sustentação.

Todos devem, por isso, contribuir na medida das suas forças, na medida das suas posses.

Que pobres e ricos, proletarios e capitalistas se compenetrem d'este dever moral. E Barcellos catholico saldará assim com dignidade a divida em aberto.

## Tratamento das vinhas

E' consoladora e promettedora a nasçença de vinho. E' urgente não demorar a sulfatação e, logo a seguir, o enxoframento.

O mildio já appareceu. Remediar enquanto é tempo.

Pena é que, por falta de transportes, as adegas estejam quasi todas sem terem effectuado as vendas dos seus vinhos, da colheita do anno findo.

D'estas cousas pequenas não cuida o ministerio do snr. Commendador.

## A villa dia a dia

### Mez de Maria

Teem tido bastante assistencia o Mez de Maria, que se realisa na Igreja da Ordem Terceira, todos os dias, ás 6 e meia horas da tarde.

A festa e conclusão do mez realisam-se no dia 3 de junho.

### Professor

Foi nomeado professor da escola de Manhente, o snr. João Peixoto da Costa. Cumprimento-lo por isso.

### Santa Sé

O Santo Padre mandou dar aos Lituânios, que tanto teem sofrido com a guerra, a quantia de 20000 francos. Por elles quer que peçam os catholicos em suas orações e d'elles se lembrem com o auxilio da caridade.

S. Ex.<sup>a</sup> o Snr. Arcebispo de Braga ordenou que por elles se fizessem preces em todas as

parochias da archidiocese, na domingo da Oitava da Ascensão e que, nessa occasião, se fizesse uma collecta para os soccorrer.

### Corôa Seráfica

Desde que entrou Maio, e por motivo de outras devoções, tem sido esta menos concorrida.

Parece que se está na disposição de a suspender.

### Instituições de Assistencia

Foi publicada uma Portaria determinando que as Instituições de Assistencia organizem o inventario de todos os seus bens.

### A nova cadeia

Já foi superiormente approvado o projecto da nova cadeia comarcã. E, naturalmente porque na sua memoria descriptiva se faz referencia ao systema das prisões correcçionaes e preventivas da America, Inglaterra, Belgica, França e Italia, o sr. ministro da justiça solicitou desenvolvidas notas descriptivas das cadeias dos referidos paizes, acompanhadas de photographias.

Sabemos que o mesmo snr. ministro pediu á Camara de Barcellos a cedencia dos dois desenhos do projecto que lhe foram enviados para approvação, afim de por elle ser guiada a construção de quaesquer outras cadeias, ao que o snr. presidente da Comissão Executiva respondeu, pedindo a remessa do original sob compromisso de ao ministerio da justiça enviar uma ou mais copias do projecto em referencia, facto que mostra terem sido observadas, na cadeia que vae construir-se, as mais modernas condições aconselhadas ás casas de prisão correcçional, com o que muito nos regosijamos.

O projecto em referencia é trabalho do distincto engenheiro sr. Moura Coutinho, de Braga.

### Missa

No proximo sabbado, 19, na igreja parochial de Viadodos, o nosso amigo snr. Joaquim José d'Oliveira, manda celebrar uma missa por alma do finado escriptivo, snr. José Claudio Pereira Balthazar.

### Um sacrilegio

O semanario local «O Barcelense», diz que tendo sido sepultado, ha mezes, em Aguiar, o cadaver do capitalista sr. Antonio de Souza Pinto, em caixão de madeira resguardado por outro de chumbo, — a esposa do finado, quando mandou proceder á trasladação do cadaver para um jazigo, verificou que o caixão de chumbo desaparecera.

Se é verdadeiro o facto, recommendamol-o á auctoridade administrativa, pois é necessario saber-se e punir-se, quem tem o arrojo inqualificavel, de violar a sepultura dos mortos.

### Luz electrica

Sabemos que já foram notificados, por ordem da Camara, os concessionarios da luz electrica, afim de darem cumprimento ás clausulas do respectivo contracto. E constanos que os mesmos concessionarios teem já apressado os seus trabalhos, de modo a satisfazerem, dentro dos prazos marcados, as clausulas do mesmo caderno de encargos.

### Ramos de Paula

Na linda vivenda do nosso amigo snr. Manoel Ramos de Paula, realisou-se, na noite de 5 do corrente, uma primorosa festa d'arte—festa ante-nupcial de sua sympathica filha, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Violeta Paula.

O programma da festa, foi desempenhado com muita correcção e mereceram as suas interpretes os applausos dos muitos convidados.

### Doente

Encontra-se encommodado de saúde, mas vae a caminho de restabelecimento, o nosso distincto amigo snr. dr. Luiz de Mattos Graça. Estimamos o seu muito rapido restabelecimento.

### Senhora da Ponte

No proximo dia 27, realisou-se, em Barcelinhos, a festa de Nossa Senhora da Ponte, que constará de missa cantada acompanhada a grande instrumental. A tarde, n'um coreto que vae ser levantado no largo da Ponte, tocará a banda dos Voluntarios.

### Sob a Cruz

A noticia que, pelas 11 horas da manhã da ultima quinta-feira, começara a percorrer a villa, de que o escriptivo Balthazar havia cahido fulminado por uma syncope cardiaca, junto á estação do correio, era, infelizmente, bem verdadeira! Quando lá chegamos, uns minutos depois, vimos-o já sem esperanças de vida... talvez já morto!

Saltou-nos então aos olhos uma lagrima— a perola da Saudade— e quantos outros olhos se não humedeceram?

E' que o escriptivo Balthazar não tinha só amigos: os seus admiradores eram em maior numero. Teve uma vida modelar, de bondade e honra, e era um modelo de funcionario, cumpridor rigoroso dos seus deveres, como não ha muitos— como até ha poucos!

Se os seus olhos podessem ter visto, nos ultimos segundos da sua vida, os amigos e os admiradores que o rodeavam, empenhados em prestar-lhe todos os socorros e apostados em dar-lhe vida, o illustre morto verificaria que não era só estimado, mas muito querido, por innumeras pessoas de todas as condições sociaes.

A morte quiz, porem, apagar-lhe rapidamente a vidal Trouxera-o de casa, depois de o deixar entregar a sua filha um ramo de flores! Levava-o a ver a feira, a visitar uns amigos— e trouxe-o, de semblante alegre, como quasi sempre, deixando aqui um dito engraçado e acolá outro, até ao portão do correio; e ahí, como tivesse chegado o ultimo instante da vida que lhe fóra marcado nas sentenças da Providencia, a morte fulminou-o,— e José Claudio Pereira Balthazar cahiu empallidido e o seu organismo, como já cansado de viver, deixou de funcionar!

Conduzido para um banco que fica dentro da thesouraria de finanças, logo appareceu o snr. dr. Mattos Graça, distincto clinico, que quiz prestar-lhe todos os socorros e n'este sentido empregou todos os seus esforços; pouco tempo depois, chegou o snr. dr. João Cardoso Albuquerque, considerado medico do extinto... mas a sciencia não tinha alli que fazer! O Balthazar morria!

O incansavel parocho d'esta villa, que correu pressuroso a prestar-lhe os socorros espirituaes, ungiu-o ainda e encomendou-o a Deus.

E Deus o levou certamente para junto de si—por que Deus é misericordioso e bom; e o nosso amigo, que morreu, era também um bom!

Sobre o seu tumulo fica a saudade de todos: dos seus amigos, que eram muitos; e dos seus admiradores, que era Barcellos inteiro!

O seu funeral realisou-se pelas 7 horas da tarde da ultima sexta-feira. Foi conduzido o cadaver, da casa da sua residencia, ao templo da Misericordia, onde teve responso e, d'aquí, ao cemiterio municipal.

O acompanhamento foi uma eloquente manifestação do quanto o escriptivo Balthazar era estimado e admirado. Todo o corpo judicial, com as suas togas e capas, se incorporou no cortejo fúnebre. De Espozende, vieram, alem do snr. Juiz de Direito que conduzia uma rica coroa, representantes do corpo judicial d'aquella comarca, onde é delegado do P. R., o filho do illustre morto, snr. dr. Antonio Balthazar Pereira.

Seguraram ás borlas do caixão: De casa a igreja da Misericordia, os snrs. João Baptista Maciel, José Alberto Martins, dr. Arthur Maciel, Francisco Machado Carmona, Camilo Gonçalves Ramos e Padre Antonio Villa Chã Esteves.

D'esta igreja ao portão do semiterio, os snrs: Humberto Carmona C. Gonçalves, Antonio E. Roriz de Azevedo, Luiz Fonseca, Avelino Roriz Pereira, João da Cruz Miranda e Arthur Roriz Pereira e d'este até ao logar em que ficou depositado o feretro, os snrs: dr. José da Silva Monteiro, Juiz de Direito; dr. Pedro Moraes Campilho, Delegado; dr. José de Castro Faria, Contador; dr. Augusto Mattos, Advogado; Julio M. Rocha Diniz, Escrivão; Manuel Cardoso d'Albuquerque, idem.

A chave do caixão foi confiada ao snr. dr. Cardoso Albuquerque.

Tambem se incorporaram no funeral, a Associação Barcellinhese, um piquete de Bombeiros Voluntarios, internadas e internados do Recolhimento e da Officina do Meunio Deus.

A illustre familia do querido morto, aqui deixamos consignada a expressão sentida do nosso pesar.

—Em Fragoso, falleceu também a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alves da Cruz Ferreira, irmã do digno Abbade d'aquella freguezia, snr. Padre Geraldo da Cruz Ferreira.

D'esta villa, foram tomar parte nos funeraes os sr.s. Commendador Paes de Villas Boas e dr. José Gomes de Mattos Graça.

Os nossos sentimentos, ao digno Abbade de Fragoso.

## O concelho de relance

**Abbade de Neiva**—Em cumprimento d'um voto da sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Cardoso Neiva, haverá, na proxima quinta-feira, missa cantada, em honra do S. Coração de Jesus.

—No proximo domingo, é o sorteio de premios maiores ás creanças que frequentam a catechese.

—Está gravemente enfermo, tendo já recebido os ultimos Sacramentos, o snr. João Joaquim Pereira, abastado proprietario, do logar do Pinheiro.

—Com consoladora concorrência de fieis, fez-se, no ultimo domingo, por occasião dos exercicios do mez de Maria, a hora mensal de adoração eucharistica, com exposição do SS. Sacramento no throno.

—Está n'esta freguezia, a convalescer de uma impertinente enfermidade, o rev. José Martins Gonçalves da Silva, virtuoso ecclesiastico da Povoá de Varzim.

Tem experimentado melhoras.

—Na proxima quinta-feira, ao meio dia, comemora-se, com actos

religiosos, a solemnidade da Hora, a Ascensão de Jesus ao ceu.

**Milhazes**—Effectuou-se, no passado domingo, na Igreja Parochial desta freguezia, o baptisado d'um filhinho do nosso amigo, snr. José Gomes Torres, bemquisto regedor, que, brilhantemente e a contento de todos, tem sempre desempenhado o seu cargo.

O neophito recebeu o nome de Manoel.

—Brevemente se effectuará o enlace matrimonial do snr. Adelino de Faria das Eiras, da freguezia de Villa Secca, com Vicencia Gomes da Silva, prendada filha do snr. Manoel Bernardino da Silva, um dos maiores proprietarios desta localidade.

—Alguns dos soldados expedicionarios que d'aquí partiram para França, teem escripto a suas familias, mandando noticias bastante tranquilisadoras.

Que voltem breve e cobertos de louros!

—Os exercicios do mez de Maria têm sido este anno muito concorridos.

A festa da Conclusão realisar-se-ha no primeiro domingo de Junho, com todo o brilhantismo.

**Campo**—Já chegaram as primeiras cartas dos militares d'estas freguezias que se encontram em França. D'ellas se conclue que estão elles bem dispostos e satisfeitos por poderem cumprir os seus deveres religiosos. Eis o trecho d'uma d'essas cartas: «... Pois o que te digo é que aqui ha muita religião, e nós os portuguezes não passa uma só noite que não recitemos o terço a nossa Senhora. E nós os portuguezes fomos todos hoje á missa».

«... Pede a Deus por mim».

Isto serve de lenitivo aos que, no lar, por elles curtem pungentes saudades e os não esquecem um só instante.

—O exercicio do mez de Maria continúa com muita concorrência.

**S. Fins**—A festa da Senhora da Portella, a 13, correu sem incidente algum: a procissão deslisou em boa ordem e os oradores—Rev.<sup>os</sup> Gaiollas, de Barcellos, e Nogueira, de Lijó, apresentaram importantes sermões que muito agradaram.

—Tivemos o prazer de cumprimentar aqui os snrs. dr. Mattos Graça e Sebastião Brito e ex.<sup>mas</sup> familias.

**Couto**—Revoltou toda a gente de bem a baixa calunnia de que as deserções que se deram foram devidas ás pregações do nosso muito digno Clero. Dizei nomes, senhores, apresentae factos concretos, se sois capazes. Procedei a um inquerito rigoroso: vede mesmo se os desertores são os irmãos ou amigos dos padres; não tenhaes tanta caridade, descobri tudo. Venham provas, que o publico já não vae feito com lérias sedições.

Incommoda-os, a certos cidadãos, a attitude nobre, patriotica e desinteressada do clero. Tende paciencia. O clero continuará a cumprir o seu dever, em todos os campos e sempre, sem procurar saber se fazeis «beicinho» ou não.

Não descortinamos onde está a sombra de auctoridade de certos catões, quando fallam de certos que se prendem com patriotismo.

## 1:000\$000 reis

A confraria de Nossa Senhora da Ponte, da freguezia de Barcelinhos, dá a juros sobre hypotheca a quantia de 1:000\$000 reis.

Esta importancia tanto se dá completa como em fracções.

Quem a pretender pode dirigir-se á meza da mesma Confraria.

## Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.<sup>a</sup> EN LIQN.

MERCEARIA 1.<sup>o</sup> DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

## Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Egreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

## Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

## "ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986

Secção Expediente 1:306

Secção Maritima 2:105

Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros	J. M. Fernandes Guimarães & C. <sup>a</sup>
	Joaquim Pinto Leite Filho & C. <sup>a</sup> — Porto
	Banco Nacional Ultramarino
	London County & Westminster Bank
	Pinto Leite & Nephews — Londres
	Crédit Lyonnais — Paris
	Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,  
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

## A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento